



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural



A Imigração Brasileira em Portugal

Organizado por Jorge Malheiros

Junho de 2007, Comunidades 1

Observatório da Imigração de Portugal
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo
Intercultural (ACIDI)
pp. 246 | ISBN I 978-989-8000-30-9

Estudo disponível em: www.oi.acidi.gov.pt
Contacto: centro.documentacao@acidi.gov.pt

Resumo:

Para além deste capítulo introdutório, que procura traçar o quadro geral da imigração brasileira para Portugal, e do capítulo nono, onde um conjunto de autores reflecte sobre o futuro deste fluxo migratório, os restantes capítulos abordam, de forma mais específica e aprofundada, diversos aspectos da imigração brasileira.

No segundo capítulo, Lúcia Bógus contextualiza a imigração brasileira contemporânea, traçando o quadro global de fluxos, identificando motivos e ciclos e tipificando os padrões migratórios.

Mas esta análise não fica apenas pelo enquadramento global, uma vez que se preocupa em posicionar o caso da imigração brasileira para Portugal no contexto global da imigração brasileira, introduzindo alguns elementos comparativos de grande interesse. Embora Lúcia Bogus aborde as transformações por que passou a imigração brasileira para Portugal, no período contemporâneo (meados dos anos 80 até ao presente), é o capítulo terceiro, da autoria de Filipa Pinho, que evidencia o modo como Portugal se constituiu, a partir da segunda metade dos anos 80, como um destino imigratório para os Brasileiros. Centrando-se no período da denominada “primeira vaga migratória de Brasileiros”, composta por uma larga parcela de imigrantes com níveis de instrução elevados e que se inseriram em segmentos mais qualificados do mercado de trabalho português, a autora analisa com detalhe o modo como a imprensa brasileira “construiu” a imagem de Portugal e da economia portuguesa, na segunda metade dos anos 80-início dos anos 90, potenciando o seu papel enquanto destino migratório.





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural

Já no domínio amplo da integração dos Brasileiros em Portugal, João Peixoto e Alexandra Figueiredo analisam, no capítulo 4, os contornos da inserção dos imigrantes brasileiros no mercado de trabalho português, comparando a situação observada no início dos anos 90 com a situação registada em 2001. Apoiando-se numa análise detalhada e minuciosa dos dados dos Censos de 1991 e 2001, complementados com informação adicional, os autores colocam em evidência as modificações nos perfis de qualificações e, sobretudo, nos modos de inserção profissional das duas vagas da imigração brasileira contemporânea, que apresentam uma ligeira tendência para alguma redução dos níveis médios de instrução – mesmo assim, ainda superiores ao perfil médio da população portuguesa – acompanhada por um reforço mais significativo das formas de inserção profissional associadas a profissões menos qualificadas. Esta análise de teor mais quantitativo é de algum modo complementada pelo contributo de Beatriz Padilla (capítulo 5), que aborda a problemática específica das mulheres brasileiras em Portugal, não só no domínio da inserção no mercado de trabalho, mas também ao nível dos motivos de imigração, dos contornos do processo imigratório e das próprias experiências e sentimentos vividos em contextos marcados pelos estereótipos. Também do ponto de vista metodológico, este capítulo complementa o anterior, na medida em que se centra em métodos qualitativos (entrevistas com mulheres brasileiras), que possibilitam extrair depoimentos de grande riqueza relativamente ao modo como as mulheres brasileiras constroem os seus percursos migratórios e autopercepcionam a sua situação nas esferas laboral, doméstica e social, face aos homens e mulheres do grupo maioritário (Portugueses) e aos próprios compatriotas.

O capítulo 6, centrado na questão das remessas dos imigrantes brasileiros e elaborado por Pedro Rossi, assume uma natureza duplamente original no contexto desta obra, uma vez que privilegia uma abordagem de natureza económica e está orientado para os efeitos no país de origem, embora parta da análise dos comportamentos dos imigrantes brasileiros em Portugal.

Com base em informação recolhida através de um inquérito por amostragem dirigido aos imigrantes brasileiros residentes na Área Metropolitana de Lisboa, complementada com alguns dados adicionais provenientes do Banco do Brasil, o autor analisa o comportamento dos imigrantes relativamente ao envio de remessas para o Brasil, procurando perceber a dimensão quantitativa destas, as motivações dos imigrantes e o modo como estes aplicam as suas poupanças no país de destino.

As questões relativas aos processos identitários em contexto migratório e à análise das representações recíprocas e do quadro relacional em que se movimentam Portugueses e Brasileiros são abordadas nos capítulos 7 e 8 deste livro, para além dos elementos fornecidos por Beatriz Padilla no texto que trata especificamente da problemática da mulher brasileira em Portugal. O contributo de Aline Schiltz e Sandra Silva, desenvolvido a partir de elementos estatísticos recolhidos e gentilmente cedidos pela





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural

equipa do Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa da Universidade Católica Portuguesa (CEPCEP/UCP), dirigida pelo Professor Mário Lages no âmbito do projecto Os Imigrantes e a População Portuguesa, Imagens Recíprocas, permite perceber o modo como Portugueses e Brasileiros se percebem mutuamente, em termos de hábitos e práticas culturais, fornecendo indicações a propósito dos estereótipos atribuídos ao “outro” e do tipo de relações de amizade e vizinhança implementadas.

Tal como nas questões relativas ao mercado de trabalho, também neste caso se pode dizer que o texto de Igor Machado (capítulo 8) aprofunda a abordagem efectuada pelas duas autoras atrás mencionadas, na medida em que explora, com recurso a uma metodologia qualitativa, os elementos constituintes do processo de (re)construção identitária, em contexto relacional, dos imigrantes brasileiros no Porto. Nesta análise, o autor analisa o processo de “exotização da identidade” dos imigrantes brasileiros como resultado da reificação dos estereótipos atribuídos pelos Portugueses e, de algum modo, “assimilados” estrategicamente pelos Brasileiros. Tudo isto é construído no âmbito de um contexto relacional, onde também ocorre uma estereotipização da identidade dos Portugueses (a maioria) por parte dos imigrantes brasileiros, funcionando a alegria (associada aos Brasileiros) e a tristeza (atribuída aos Portugueses) como os marcadores identitários que melhor distinguem os dois grupos. Para além destes aspectos, Igor Machado analisa ainda questões relativas à percepção que os Brasileiros têm de si próprios, enquanto membros de uma comunidade e, também, às tentativas de representação institucional desta.

Ao encerrar a primeira secção do livro, o capítulo nono discute, de forma sustentada, hipóteses relativas ao futuro da imigração brasileira para Portugal, projectando os fluxos enquadrados por diversos cenários, restrições e quadros de mobilidade, reflectindo sobre as formas de inserção no mercado de trabalho e equacionado impactes no próprio Brasil. E, como seria de esperar, fecha com interrogações. Interrogações acerca do que ainda não sabemos da imigração brasileira para Portugal, considerando-se aqui quer as questões inerentes à discussão relativa ao futuro da imigração brasileira, quer outras questões que, já hoje, constituem hiatos no conhecimento que (não) temos de algumas dimensões deste fenómeno migratório.

A segunda secção desta obra inclui três capítulos que assumem características mais sintéticas e singelas, mas cuja inclusão permite cobrir dimensões importantes da imigração brasileira para Portugal. No capítulo 10, Letícia Calderón Chelius analisa os contornos do processo que conduziu à possibilidade de participação política dos imigrantes nos actos eleitorais brasileiros.

Alguns elementos sobre o modo de votar a partir do exterior, bem como um exemplo relativo à influência política dos imigrantes, baseado num episódio passado com a





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural

comunidade brasileira em Portugal, constituem os outros elementos que integram este original capítulo.

A temática dos processos de regularização extraordinária é tratada por Beatriz Padilla no capítulo 11, que se centra no conteúdo e numa interessante análise preliminar dos efeitos do Acordo de Contratação Recíproca de Nacionais assinado entre Portugal e o Brasil (o denominado Acordo Lula, que constitui o primeiro acordo bilateral assinado por Portugal, que possibilita a regularização de trabalhadores imigrantes).

O livro encerra com um capítulo relativo à apresentação e análise sumária dos resultados do inquérito efectuado, pela Casa do Brasil em Lisboa, a uma amostra de imigrantes brasileiros de “2.ª vaga - chegados após 1998”, residentes em diversas localidades nos distritos de Lisboa e Setúbal, nos meses de Junho-Julho de 2003. A base de dados resultante deste questionário constitui, até ao momento, a fonte de informação específica mais completa e actualizada sobre o fluxo migratório e o processo de integração dos imigrantes brasileiros em Portugal, sendo utilizada e citada por muitos dos autores que contribuíram para esta obra colectiva.

